



PARÓQUIA DE SANTA CRUZ
ALBERGARIA-A-VELHA

Partilhar

Boletim Paroquial

Nº 30 – Junho 2020

<http://paroquiadealbergaria.pt>

Mensagem

Estamos a retomar as celebrações comunitárias na nossa paróquia. Por isso, nos próximos tempos, será obrigatório o uso de máscara por todos sempre que entrem na Igreja, a lotação estará mais reduzida e as celebrações serão adaptadas à nova realidade: sem contacto físico, sem multidões em procissão, sem proximidade.

Estão disponíveis as orientações específicas no site da paróquia e no Placard de informações na Igreja Matriz.

As pessoas de maior idade ou com alguma limitação de saúde devem continuar a participar nas celebrações pela Televisão ou internet.

Esperamos que todo este tempo de constrangimento passe rapidamente e que este momento de provação sirva para fortalecermos a nossa Fé.

Votos de saúde e Graça de Deus para todas as Famílias.

O vosso Pároco,
Pe Manuel Dinis Tavares

USO OBRIGATÓRIO

Máscara de proteção facial



10 de Junho: Anjo de Portugal

A pedido de el-rei Dom Manuel e dos bispos portugueses, o Papa Leão X instituiu em 1504 a festa do Anjo Custódio do Reino, cujo culto era já antigo em Portugal.

Oficializada a celebração, Dom Manuel enviou alvarás aos municípios a determinar que as festas em honra do nosso Anjo da Guarda fossem comemoradas com a maior solenidade. Na festa do Anjo de Portugal deveriam participar todas as autoridades e instituições das cidades e vilas, além de todo o povo.

Esta celebração teve o seu esplendor durante os séculos XVI, XVII e XVIII, quando Portugal também teve o seu apogeu, e decaiu no século XIX quando Portugal também decaiu pelo liberalismo, em 1834.

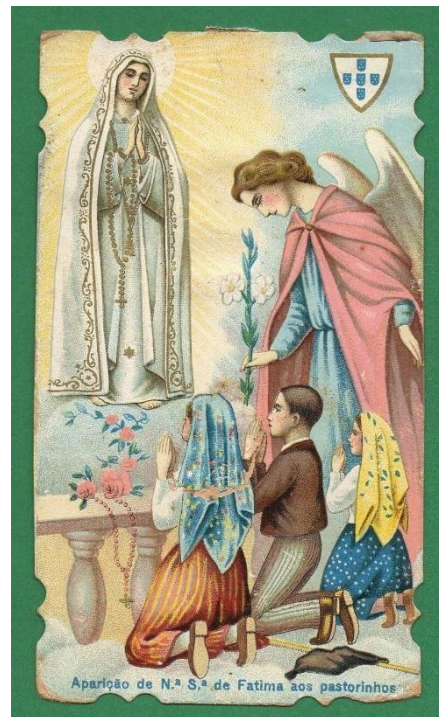
Por determinação das Ordenanças Manuelinas a festa do Anjo de Portugal era equiparada à festa do Corpo de Deus, a maior festa religiosa em Portugal, na qual toda a nação portuguesa afirma a sua Fé perante o Santíssimo Sacramento.

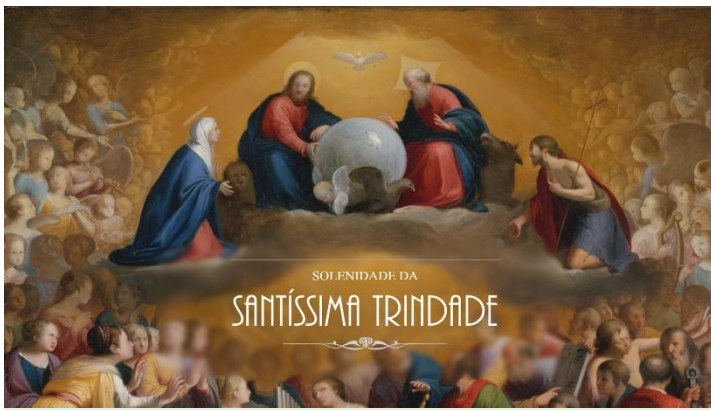
De acordo com o testemunho dos Pastorinhos de Fátima, em 1916 o Anjo de Portugal apareceu diversas vezes a anunciar as aparições de Nossa Senhora nesta sua Terra de Santa Maria, dando aos Pastorinhos a comunhão com "o preciosíssimo corpo, sangue, alma e divindade de Jesus Cristo" como ele próprio declarou.

O culto do Anjo de Portugal teve o seu maior brilho nas cidades de Braga, Coimbra e Évora, e manteve-se na arquidiocese de Braga, onde se celebrava a 9 de Julho.

No papado de Pio XII a festa do Anjo de Portugal foi restaurada para todo o País e trasladada para o dia 10 de Junho a fim de que o Dia de Portugal fosse também o Dia do Anjo de Portugal.

O Anjo de Portugal é, até hoje, o único Anjo da Guarda de um país com culto público oficializado e foi o único Anjo da Guarda de uma nação que apareceu aos homens.





Solenidade da Santíssima Trindade 07.06.2020

A Solenidade que celebramos neste domingo não é um convite a decifrar o mistério que se esconde por detrás de “um Deus em três pessoas”; mas é um convite a contemplar o Deus que é amor, que é família, que é comunidade e que criou os homens para os fazer comungar nesse mistério de amor.

Na primeira leitura, o Deus da comunhão e da aliança, apostado em estabelecer laços familiares com o homem, auto-apresenta-Se: Ele é clemente e compassivo, lento para a ira e rico de misericórdia.

Na segunda leitura, Paulo expressa – através da fórmula litúrgica “a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco” – a realidade de um Deus que é comunhão, que é família e que pretende atrair os homens para essa dinâmica de amor.

No Evangelho, João convida-nos a contemplar um Deus cujo amor pelos homens é tão grande, a ponto de enviar ao mundo o seu Filho único; e Jesus, o Filho, cumprindo o plano do Pai, fez da sua vida um dom total, até à morte na cruz, a fim de oferecer aos homens a vida definitiva. Nesta fantástica história de amor (que vai até ao dom da vida do Filho único e amado), plasma-se a grandeza do coração de Deus.

Deus de amor e de paz, nós Te louvamos pela comunhão do Espírito Santo na qual nos uniste a Ti, pelo teu Filho Jesus. Nós Te pedimos que a comunhão do Espírito Santo nos una no respeito por cada pessoa, na paz e na alegria.



XI Domingo do Tempo Comum 14.06.2020

Neste domingo, a Palavra que vamos reflectir recorda-nos a presença constante de Deus no mundo e a vontade que Ele tem de oferecer aos homens, a cada passo, a sua vida e a sua salvação. No entanto, a intervenção de Deus na história humana concretiza-se através daqueles que Ele chama e envia, para serem sinais vivos do seu amor e testemunhas da sua bondade.

A primeira leitura apresenta-nos o Deus da “aliança”, que elege um Povo para com ele estabelecer laços de comunhão e de familiaridade; a esse Povo, Jahwéh confia uma missão sacerdotal: Israel deve ser o Povo reservado para o serviço de Jahwéh, isto é, para ser um sinal de Deus no meio das outras nações.

O Evangelho traz-nos o “discurso da missão”. Nele, Mateus apresenta uma catequese sobre a escolha, o chamamento e o envio de “doze” discípulos (que representam a totalidade do Povo de Deus) a anunciar o “Reino”. Esses “doze” serão os continuadores da missão de Jesus e deverão levar a proposta de salvação e de libertação que Deus fez aos homens em Jesus, a toda a terra.

A segunda leitura sugere que a comunidade dos discípulos é fundamentalmente uma comunidade de pessoas a quem Deus ama. A sua missão no mundo é dar testemunho do amor de Deus pelos homens – um amor eterno, inquebrável, gratuito e absolutamente único.

Mestre da seara, nós Te pedimos: envia operários para a tua seara. Torna-nos acolhedores do Reino dos Céus que está bem próximo.



XII Domingo do Tempo Comum 21.06.2020

As leituras deste domingo põem em relevo a dificuldade em viver como discípulo, dando testemunho do projecto de Deus no mundo. Sugerem que a perseguição está sempre no horizonte do discípulo... Mas garantem também que a solicitude e o amor de Deus não abandonam o discípulo que dá testemunho da salvação.

A primeira leitura apresenta-nos o exemplo de um profeta do Antigo Testamento – Jeremias. É o paradigma do profeta sofredor, que experimenta a perseguição, a solidão, o abandono por causa da Palavra; no entanto, não deixa de confiar em Deus e de anunciar – com coerência e fidelidade – as propostas de Deus para os homens.

No Evangelho, é o próprio Jesus que, ao enviar os discípulos, os avisa para a inevitabilidade das perseguições e das incompreensões; mas acrescenta: “não temais”. Jesus garante aos seus a presença contínua, a solicitude e o amor de Deus, ao longo de toda a sua caminhada pelo mundo.

Na segunda leitura, Paulo demonstra aos cristãos de Roma como a fidelidade aos projetos de Deus gera vida e como uma vida organizada numa dinâmica de egoísmo e de auto-suficiência gera morte.

A Palavra de Deus que nos é proposta neste domingo convida-nos também a fazer a descoberta desse Deus que tem um coração cheio de ternura, de bondade, de solicitude. Entreguemo-nos confiadamente nas mãos desse Deus, que é um pai que nos dá confiança, proteção, que nos dá amor e que nos pega ao colo quando temos dificuldade em caminhar.



XIII Domingo do Tempo Comum 28.06.2020

Nas leituras deste domingo cruzam-se vários temas. No geral, os três textos que nos são propostos apresentam uma reflexão sobre alguns aspetos do discipulado. Fundamentalmente, diz-se quem é o discípulo (é todo aquele que, pelo baptismo, se identifica com Jesus, faz de Jesus a sua referência e O segue) e define-se a missão do discípulo (tornar presente na história e no tempo o projeto de salvação que Deus tem para os homens).

O Evangelho é uma catequese sobre o discipulado, com vários passos. Num primeiro passo, define o caminho do discípulo: o discípulo tem de ser capaz de fazer de Jesus a sua opção fundamental e seguir o seu mestre no caminho do amor e da entrega da vida. Num segundo passo, sugere que toda a comunidade é chamada a dar testemunho da Boa Nova de Jesus. No terceiro passo, promete uma recompensa àqueles que acolherem, com generosidade e amor, os missionários do “Reino”.

Na primeira leitura mostra-se como todos podem colaborar na realização do projeto salvador de Deus. De uma forma direta (Eliseu) ou de uma forma indireta (a mulher sunamita), todos têm um papel a desempenhar para que Deus se torne presente no mundo e interpele os homens.

A segunda leitura recorda que o cristão é alguém que, pelo Baptismo, se identificou com Jesus. A partir daí, o cristão deve seguir Jesus no caminho do amor e do dom da vida e renunciar definitivamente ao pecado.

Pai, nós Te bendizemos pelo teu apelo: convidas-nos a viver para Ti.



Solenidade do S. Corpo e Sangue de Cristo

11.06.2020

A Eucaristia é a mais bela invenção do amor. Pelo seu amor para conosco, Jesus reuniu na Eucaristia um sinal provocado pela sua ausência e o realismo da sua divina e humana presença. Ele quis que o mesmo gesto de amor fosse oferecido a todos os homens de todos os tempos.

No sinal do Pão partido, está a realidade da pessoa de Cristo, crucificado e ressuscitado, verdadeiramente presente para nós. O seu poder e amor infinito não ficam reduzidos a um puro símbolo que lembra a sua passagem por este mundo. Ele quis permanecer sempre conosco no pão partido e no cálice consagrado da nova aliança.

No altar de todas as igrejas, no sacrário mais simples, no ostensório mais artístico, Jesus, o Salvador, o Senhor, está verdadeiramente presente. A Eucaristia é a mais bela invenção do amor de Cristo.

A Celebração da Eucaristia relembra a todos os peregrinos nesta terra, a festa eterna, que é preparada para o fim dos tempos, quando o Reino de Deus se manifestar com toda a sua plenitude. O pão do céu é a Palavra de Deus, a mensagem do Pai que Jesus veio trazer. Esta palavra é para os homens verdadeiro pão da vida.

Mas para que essa Palavra se transforme em vida, deve encarnar nas pessoas, deve tornar-se concreta e visível. A encarnação perfeita dessa Palavra é Jesus.

Comungar Cristo significa, portanto, assimilar a realidade humana de Jesus e identificar-se com Ele no cumprimento da vontade do Pai.

3 a 7 de Junho de 2020

4ª FEIRA 3 JUNHO	✠ Missa na Igreja de Santa Cruz às 18.30 ✠ Missa na Igreja de S. Marcos às 19.30
5ª FEIRA 4 JUNHO	✠ Missa na Igreja Matriz às 18.30 com a Liturgia deste Domingo <i>-Eucaristia destinada a quem não tem possibilidade de participar nas eucaristias deste fim de semana ou seja pessoa de risco pela idade ou algum problema de saúde.</i>
6ª FEIRA 5 JUNHO	=> Atendimento nos Serviços Paroquiais das 17.00 às 18.00 ✠ Missa na Igreja Matriz às 18.30
SÁBADO 6 JUNHO	=> Reunião de Baptismos no Centro Paroquial às 17.00. ✠ Missa Vespertina na Igreja Matriz às 17.00 ✠ Missa Vespertina na Igreja Matriz às 18.30
DOMINGO 7 JUNHO <small>SOLENIDADE DA SANTÍSSIMA TRINDADE</small>	✠ Missa na Igreja de S. Gonçalo às 8.00 ✠ Missa na Igreja Matriz às 9.00 ✠ Missa Campal no Santuário de Nª Senhora do Socorro às 11.00 <i>-Celebração do Dia da Paróquia</i> => Oração Mariana Campal no Santuário Nª Sra do Socorro às 16.00

Actividades durante o mês de Junho

Vamos procurar concretizar as celebrações previstas na Agenda do Plano Pastoral.

Serão acrescidas Eucaristias Dominicais conforme se vá sentindo a necessidade de forma a que todos possam participar semanalmente na Eucaristia.

Consultar semanalmente a Folha dos Avisos.

COVID-19

PASSOS NECESSÁRIOS PARA COMUNGAR



SIGA AS SEGUINTE RECOMENDAÇÕES

- 1.** **MANTER 2 METROS DE DISTÂNCIA NA FILA**
- 2.** **BAIXAR A MÁSCARA 2 PESSOAS ANTES DA SUA VEZ DE COMUNGAR**
- 3.** **HIGIENIZAR AS MÃOS COM UMA SOLUÇÃO À BASE DE ÁLCOOL**
- 4.** **RECEBER A HÓSTIA E LEVAR DE IMEDIATO À BOCA**
- 5.** **VOLTAR A COLOCAR A MÁSCARA**
- 6.** **HIGIENIZAR AS MÃOS COM UMA SOLUÇÃO À BASE DE ÁLCOOL**

#SEJAMAGENTEDESUADEPUBLICA
#ESTAMOSON
#UMCONSELHODADGS

REPÚBLICA PORTUGUESA

SNS

DGS